



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VISANDO UMA EDUCAÇÃO QUE AUXILIE NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: ENFOQUE NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DE *FAKE NEWS*

INFORMATION LITERACY AND MEDIA AIMING AT AN EDUCATION THAT ASSISTS IN COMBATING DISINFORMATION

Marta Leandro da Mata – Universidade Federal do Espírito Santo
Meri Nadia Marques Gerlin – Universidade Federal do Espírito Santo

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar critérios de avaliação da informação em programas de competência em informação voltados para o ensino superior visando uma educação que auxilie no combate à desinformação, com ênfase nas *fake news*. Para tanto procede-se a uma pesquisa exploratória caracterizada quanto aos procedimentos como uma revisão de literatura. Como resultados, compreende-se que os programas para a formação de competência em informação em âmbito institucional em todos os períodos de escolarização, com ênfase no ensino superior, possuem um caráter educacional e sociopolítico, na medida em que trabalham com aspectos instrumentais, cognitivos e ambientais/sociais ligados ao universo informacional e seus processos. Ressalta-se que docentes, bibliotecários e outros educadores podem, por sua vez, auxiliar no aprimoramento do senso crítico dos indivíduos para que possam agir com maior responsabilidade no combate à desinformação e à propagação das *fake news* em ambientes de atuação pessoal, profissional, social e político. As questões relacionadas à avaliação da informação e de *fake news* podem ser trabalhadas a partir de módulos nestes programas contando com situações práticas e contextuais ligadas a realidade dos indivíduos.

Palavras-Chave: Competência em informação; Programas de formação; Avaliação da Informação; *Fake news*.

Abstract: **This rese**

arch aims to highlight criteria for evaluating information in programs of competence in information focused on higher education aiming an education that helps in combating disinformation, with emphasis on fake news. For this purpose, an exploratory research is characterized as to the procedures as a literature review. As a result, it is understood that the programs for the formation of information literacy at the institutional level in all schooling periods, with emphasis on higher education, have an educational and socio-political character, as they work with instrumental, cognitive and environmental/social issues linked to the informational universe and its processes. It is noteworthy that teachers, librarians and other educators can, in turn, help improve the critical sense of individuals so that they can act with greater responsibility to combat misinformation and the spread of fake news in personal, professional, social environments. and political. The questions related to information evaluation and fake news can be worked from modules in these programs with practical and contextual situations linked to the reality of individuals.

Keywords: Information literacy; Training programmes; Information evaluation; Fake News.

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação envolve princípios ligados aos conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir) no que se refere ao universo informacional, visando que os indivíduos possam aprimorar capacidades para buscar fontes de informação em ambientes híbridos (impresso, analógico e digital), quando sentirem necessidade e/ou desejo de buscar informação, tornando-se necessário avaliar a confiabilidade, veracidade e credibilidade dessas fontes para usá-las e comunicá-las em consonância com aspectos éticos e legais.

Conforme Bezerra, Schneider e Brisola (2017), os conhecimentos teóricos e instrumentais em relação ao manuseio da informação são importantes, contudo, terão maiores possibilidades de consolidação se os sujeitos possuírem senso crítico, porquanto lhes permitirão conhecer melhor suas necessidades e identificar qual a informação será mais útil para saná-las. Pasadas Ureña (2008) aponta que se deve caminhar em direção a uma alfabetização em informação crítica centrada na fase de produção de significado visando à cidadania crítica.

Para o desenvolvimento da competência em informação um aspecto fundamental a ser levado em consideração é o espaço de interação dos indivíduos no que diz respeito às esferas pessoais, profissionais e sociais, de modo que a informação possa ser contextualizada de acordo com a realidade em que este indivíduo opera e experiência para dar sentido a sua ação, contemplando significados e valores relacionados ao meio. Acredita-se que estudos de comportamento informacional podem auxiliar na identificação dos conhecimentos dos indivíduos no que se refere às fontes de informação, bem como na compreensão do meio social e as influências que sofrem.

Uma das abordagens conceituais da competência em informação a situa como um processo de ensino e aprendizagem visando à construção de competências digitais, comunicacionais e informacionais (GASQUE, 2013; MATA, 2018; URIBE TIRADO, 2009), bem como a produção de conteúdos e significados, de modo a promovê-la por meio de diversas ações em ambientes de ensino, informação e cultura que abrangem bibliotecas escolares, públicas e universitárias. Neste sentido, aponta-se a biblioteca como uma local de destaque no sistema educacional, contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais da população (PASADAS UREÑA, 2008).

Na visão de Vitorino e Piantola (2009, p. 138), “[...] a competência em informação configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação [...]”. Uribe Tirado (2009) compreende que este conceito engloba um processo holístico, que é constituído de determinados comportamentos e integrada a outras competências, isto é, ratifica as tendências de estudos atuais voltados para as multicompetências, metacompetências ou transcompetências em âmbito mundial.

Outras competências com enfoques distintos e complementares podem ser trabalhadas de modo conjunto com a competência em informação como, por exemplo, a competência midiática e a leitora. De modo geral, a realização de um trabalho voltado para diversas competências possibilita maior desenvolvimento do senso crítico dos estudantes para análise de informações e das interferências sofridas devido aos contextos em que estão inseridas.

Conforme Area Moreira (2010) é imprescindível preparar os alunos para utilizar múltiplos meios e linguagens relacionadas ao momento de mudança, integrando vários conhecimentos. Essas multicompetências são necessárias para viver numa sociedade que disponibiliza informações que se apropriam da linguagem multimodal (oralidade, texto, som, imagem, etc.), caracterizada pela agilidade nos processos de produção, disseminação e consumo da informação. Esse cenário é permeado pelas *fake news* aliadas ao contexto da pós-verdade fortalecido pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), tornando-se urgente desenvolver e/ou aprimorar a competência em informação.

Oliveira e Souza (2018, p. 4) argumentam que uma discussão acerca da competência em informação é essencial perante o fenômeno das *fake news*, que, por sua vez, esta “[...] causando desinformação, desconhecimento e insegurança e todos os elementos que a acompanha: injustiça, medo, manipulação, e, em último grau, descrédito para as informações verídicas”. Na internet e em outras mídias de comunicação de massa circulam informações falsas e editadas (recortadas), as pessoas se encontram diante de um contexto em que é preciso identificar o que é falso ou verdadeiro e, também, compreender que existem informações descontextualizadas propositalmente para manipular a opinião pública em diversos aspectos (CERIGATTO, 2018).

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo evidenciar os critérios de avaliação da informação em programas de competência em informação voltados para o

ensino superior visando uma educação que auxilie no combate à desinformação, com ênfase nas *fake news*. Ressalta-se que este artigo tem como base um dos módulos do projeto de pesquisa “Fundamentos para o desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes (SIB/Ufes)”, cujo número de inscrição é 9646/2019 e parcialmente do Projeto de “Formação de Competência em Informação e Leitora”, com inscrição 9641/2019. Neste momento, o projeto está nas fases iniciais: implementação e execução.

Este estudo possui caráter exploratório com a realização de uma revisão de literatura, em que busca-se compreender o fenômeno das *fake news* e possíveis ações de competência em informação que possam contribuir com os processos educativos visando o combate à desinformação.

2 AS FAKE NEWS E A DESINFORMAÇÃO NA SOCIEDADE

A sociedade contemporânea tem sido marcada pelo surgimento das denominadas *fake news*, que são as notícias falsas, fatos alternativos, boatos, em que há deturpações no conteúdo informacional, etc. De acordo com o *Cambridge Dictionary* (2019, tradução nossa), *Fake News* significa “[...] histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas pela internet ou em outras mídias, geralmente criadas para influenciar pontos de vista políticos ou com finalidade humorística.”

Sampaio, Lima e Oliveira (2018, p. 1666) expõem que “*Fake News* tem se tornado um artifício político e ideológico poderoso, que tem três frentes de atuação, a primeira delas é a do humor, a segunda, a de enaltecimento de determinadas personalidades ou grupos e, a terceira, de criação uma imagem negativa de outrem”.

O interesse em disseminar notícias falsas é antigo, percorrendo várias épocas em conformidade com os interesses de grupos e/ou pessoas, como em casos de modificações/recortes de dados, fotografias e vídeos. Com a internet há uma célere difusão de informações entre seus usuários, sendo considerado um ambiente propício para a disseminação de *fake news*, que aliado ao imediatismo na troca de informações e da dificuldade em identificar sua legítimidade, causa grande impacto. (OLIVEIRA; SOUZA, 2018; TEFFÉ; SOUZA, 2018; SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019). Dessa forma, aponta-se uma preocupação com os efeitos e causas que podem ser gerados a partir das *fake news* em todos os âmbitos da vida:

Ainda que haja certa imprecisão sobre o que sejam *fake news* e seus riscos efetivos, não se pode negar a maior visibilidade que informações falsas ganharam nos últimos anos e o impacto deste conteúdo na forma como os cidadãos vêm enxergando a realidade e lidando com notícias (TEFFÉ; SOUZA, 2018, p. 526).

A *London School of Economics and Political Science* (LONDON..., 2018, p. 10, tradução nossa), no relatório *Tackling the Information Crisis: a Policy Framework for Media System Resilience*, estabelece cinco grandes males relacionados aos problemas enfrentados pelos governos, parlamentos, empresas de tecnologia e todos os participantes do sistema midiático do século XXI:

- Confusão: ocorre quando os cidadãos tem menos certeza do que é verdade e, também, se sentem confusos acerca de quem acreditar/confiar;
- Cinismo: os cidadãos estão perdendo a confiança, mesmo em fontes de informação consideradas confiáveis.
- Fragmentação: os cidadãos têm acesso a um conhecimento infinito, porém o conjunto de fatos consensuais sobre os quais basear suas escolhas está diminuindo, tornando-se cidadãos divididos, com realidades e narrativas paralelas.
- Irresponsabilidade: o poder sobre o conhecimento é mantido por organizações que não possuem um código de responsabilidade ética desenvolvido e não seguem linhas objetivas no que tange à responsabilidade social e transparência.
- Apatia: os cidadãos estão desvinculando-se das estruturas sociais estabelecidas e perdendo a fé na democracia.

Observa-se que estamos vivenciando um contexto rodeado por informações que possuem como finalidade causar desinformação, que como consequência já tem provocado grandes impactos em vários setores por meio da manipulação de opiniões de população em larga escala, fazendo com que as pessoas duvidem da confiabilidade de informações verdadeiras ao invés desconfiar daquelas manipuladas ou distorcidas, principalmente em âmbito governamental, colocando, inclusive, em risco a democracia. Na visão de Silva, Albuquerque e Veloso (2019, p. 415) “[...] nunca se falou tanto em desinformação como hoje, em plena era da informação”. Conforme Brito e Pinheiro (2015, p. 6) a “[...] desinformação é considerada uma ação proposital para desinformar alguém, de maneira a enganá-lo”.

As notícias falsas ou manipuladas seguem uma estrutura textual jornalística (título, lead e corpo do texto) com características específicas, contendo texto curto, claro, informativo e impessoal. Essas notícias contribuem para causar desinformação, seu “[...]”

título tem caráter sensacionalista e exagerado; seu tema é apelativo ou polêmico; as matérias não têm fontes ou são oriundas de fontes duvidosas e veiculadas em canais ilegítimos” (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019, p. 417). Os sites que compartilham *fake news* podem ser divididos em quatro categorias:

[...] os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas; (ii) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos; (iii) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e (iv) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas (SOUZA; PADRÃO, 2018, p. 2)

Algumas ações efetivas têm sido realizadas para analisar e combater informações falsas veiculadas através da mídia, por redes sociais, entre outros, por meio de agências de *fact-checking*, que significa checagem de fatos, tendo como objetivo verificar a veracidade das informações e/ou fatos. No Brasil, há algumas agências que trabalham com a avaliação de notícias de diferentes formas, por exemplo, para chegar especificamente questões ligadas à política e para investigar informações deturpadas em diversas esferas.

A Agência Lupa¹ teve surgimento em 2015 com a finalidade de monitorar informações acerca de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais, buscando corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos. Ela faz checagens em materiais em formato de texto, áudio e vídeo, utilizando dados baseados em fontes oficiais que possam ser checadas.

A Aos fatos² é uma plataforma brasileira dedicada à checagem de fatos e à verificação do discurso público, faz um acompanhamento das declarações de políticos e autoridades de expressão nacional, de colocações partidárias, verificando se a informação é verdadeira.

O Comprova³ é um projeto colaborativo da imprensa brasileira para verificar informações online, que trabalhou com a denúncia de notícias no período eleitoral de 2018, retornando atualmente para analisar e combater a disseminação de conteúdo enganoso sobre políticas públicas no âmbito federal atualmente. Está sob a coordenação da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e da First Draft.

¹ <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa>

² <https://aosfatos.org>

³ <https://projeto comprova.com.br/>

O Truco⁴ é um projeto de *fact-checking* da Agência Pública, que tem como objetivo verificar falas, correntes e informações em circulação na internet ou em redes sociais para saber se são verdadeiras ou não, no que se refere aos aspectos públicos e responsabilidades. Observa-se que no site foi encontrada a avaliação de informações até o ano de 2018.

A Boatos.org⁵ é uma agência que analisa fatos de vários âmbitos, incluindo pautas políticas, sobre celebridades e subcelebridades, lendas urbanas e demais informações publicadas na internet (SAMPAIO; LIMA; OLIVEIRA, 2018). Em seu site encontra-se a seguinte estruturação dos assuntos: Brasil, ciência, destaque, entretenimento, esporte, lista, mundo, opinião, política, religião, saúde e tecnologia. O E-farsas⁶ possui aspectos semelhantes a Boatos.org, com surgimento em 2002, visando desmistificar as histórias que circulam na internet a respeito de diversos assuntos.

O G1 lançou em 2018 o “Fato ou Fake”, um serviço de checagens de conteúdos suspeitos, que tem como função identificar mensagens que causam desconfiança e diferenciar o que é real e o que é falso. A análise é realizada em conjunto por jornalistas do G1, O Globo, Extra, Época, Valor, CBN, Globo News e TV Globo (G1, 2018).

Cada agência e/ou projeto possui formas específicas de analisar as informações veiculadas na internet, sendo que os critérios utilizados para checagem podem ser encontrados em seu próprio site, por exemplo, no *menu* que indica informações “sobre”. Cada uma das agências também utiliza etiquetas específicas para divulgar seu parecer ao leitor sobre a notícia verificada, a título de exemplo, mostra-se a Agência Lupa, que faz apontamento de que a informação é considerada “verdadeira”, “verdadeiro, mas”, “ainda é cedo para dizer”, “exagerado”, “contraditório”, “subestimado”, “insustentável”, “falso”, “de olho”.

De modo geral, observa-se que tem aumentado a quantidade de projetos e/ou agências de checagem dos fatos nos últimos tempos devido ao crescimento de informações de caráter duvidoso, auxiliando, por sua vez, no combate às *fake news*. Para Silva, Albuquerque e Veloso (2019, p. 423):

Ao cumprir o ciclo da recuperação, checagem e representação da informação checada, as agências de *fact-checking* alertam para as responsabilidades ao se emitir ou compartilhar um conteúdo, contribuem

⁴<https://apublica.org/quem-somos/>

⁵<https://www.boatos.org>

⁶<http://www.e-farsas.com>

para construção de uma realidade baseada mais na informação do que na desinformação e resgatam a importância do bom jornalismo.

Algumas destas agências têm expandido seus serviços, oferecendo treinamentos que visam capacitar cidadãos em técnicas de checagem. Os jornalistas da Lupa têm oferecido palestras e oficinas de forma online e presencial para empresas, instituições governamentais e de ensino, no Brasil e no exterior, no projeto denominado “LupaEducação”. Conforme dados da página, até março de 2019, as oficinas já tinham treinado quase quatro mil pessoas – entre elas 100 alunos de escolas do ensino médio do Rio de Janeiro⁷.

Estes tipos de projetos realizados pelas agências de checagens são muito importantes para que os cidadãos tenham capacidade de realizar uma avaliação das informações e de diferenciar o que pode ser uma notícia manipulada, falsa e descontextualizada. Pressupõe-se, dentro de uma condição mais ampla, que as ações deste gênero devem permear o período de formação educacional dos estudantes por meio da competência em informação, incluindo-se a midiática e leitora também.

3 PROGRAMAS PARA A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VISANDO O COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Alguns autores de diferentes áreas, incluindo Direito, ressaltam a necessidade de uma educação que possibilite aos indivíduos maior senso crítico para avaliar e verificar as informações falsas e/ou manipuladas. Souza e Padrão (2018, p. 4) discorrem que deve haver “[...] um aprimoramento na educação digital, fazendo com que mais pessoas possam ser treinadas a desconfiar (e a não compartilhar) de conteúdo falso nas redes”.

De modo complementar, Branco (2017, p. 61) expõe que é importante investir em educação para que os indivíduos possam aprender a diferenciar informações falsas que circulam na internet. “Escolas e Universidades precisam tomar para si a responsabilidade de discutir o tema com seus alunos.” Também da área de Direito, Teffé e Souza (2018, p. 532) orientam que “Iniciativas ligadas à educação digital e informacional dos cidadãos parecem ser instrumentos relevantes para a formação de uma consciência mais crítica.” Na área de Ciência da Informação, Sampaio, Lima e Oliveira (2018, p. 1682) argumentam que:

O uso das tecnologias em uma perspectiva CoInfo pode ser um importante meio para o descrédito crescente das *fake news* e de suas produtoras,

⁷ <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/03/28/lupa-educacao/>

desencadeando uma cultura investigativa e crítica na rede. Além disso, a competência desenvolvida pode gerar novos conhecimentos e sanar preconceitos anteriormente validados por inverdades [...].

Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de ações para o combate da desinformação, ressaltando-se, deste modo, que intervenções a partir de programas de competência em informação em instituições de ensino durante os períodos de escolarização podem contribuir neste âmbito, especificamente: na análise das informações e/ou fatos, nos processos de busca, seleção, avaliação e uso da informação e das mídias de comunicação de massa, auxiliando na criação de novos conhecimentos e significados a partir dos ambientes de vivência dos indivíduos em nível micro e macro, promovendo a construção do senso crítico.

Conforme Silva, Ottonicar e Yafushi (2017, p. 612), “A competência em informação é relevante para a análise e interpretação de qualquer informação [...]”. As autoras complementam as informações veiculadas por meio de mensagens, textos, notícias, canais televisivos não são neutras, carregam ideologias e as opiniões de seus transmissores, sejam pessoas ou organizações. Neste sentido, é importante trabalhar de forma conjunta com a competência midiática e leitora.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA (INTERNATIONAL..., 2018) recomenda que os governos invistam em programas de competência em informação e midiática. Sugere-se que estes programas sejam destinados para todos os níveis de ensino e para estudantes de diversificadas idades, realizados, principalmente, em bibliotecas e escolas como parte integrante de projetos mais amplos visando alcançar os objetivos educacionais da Agenda da Organização das Nações Unidas. Conforme Wade (2018, p. 2, tradução nossa): “As bibliotecas têm um compromisso institucional e ético para auxiliar os usuários a acessar a informação confiável e autêntica [...] em uma época em que as *fake news* são um fenômeno que está aumentando.”

Neste sentido, coloca-se como perspectiva no âmbito do sistema educacional e com a intervenção de políticas públicas a realização de programas e/ou ações de competência em informação, incluindo competências midiáticas e leitoras durante todos os períodos de escolarização dos estudantes (ensino infantil, fundamental, médio e superior), no qual os saberes relacionados a cada nível de ensino possam estar coadunando com o uso de fontes e recursos informacionais, bem como aos contextos de inserção e convivência dos estudantes.

Ressalta-se que poucos programas de competência em informação têm sido desenvolvidos no âmbito brasileiro, principalmente no ensino superior, a título de exemplo, foi realizado um breve levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)⁸ sobre programas de competência em informação, em que foram encontrados somente os relatos de experiência de Santos, Simeão e Nascimento (2016) e a proposta de um programa por Peres, Miranda e Simeão (2016) relacionado à Universidade de Brasília, bem como a pesquisa de Santos *et al.* (2017) e de Gerlin, Mata e Nunes (2019).

Santos, Simeão e Nascimento (2016) relatam as ações bibliotecárias e docentes vinculadas ao Programa de Formação para a Competência em Informação da Universidade de Brasília, no contexto da disciplina de “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica”, disponível no campus da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

Santos *et al.* contam a experiência do Grupo de Trabalho de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense, em que relatam ações voltadas à educação e à capacitação de usuários, na busca e uso de recursos informacionais, a fim de contribuir para o aprimoramento constante da competência em informação (SANTOS *et al.*, 2017).

Peres, Miranda e Simeão (2016) visam criar um programa de competência em informação para estudantes ingressantes e aqueles que fazem iniciação científica na Universidade de Brasília (UnB), de modo que a comunidade acadêmica desta instituição seja inserida na sociedade da informação, promovendo a qualificação para o acesso e uso criativo da informação.

Gerlin, Mata e Nunes (2019) compartilharam um processo de planejamento de programas de competência em informação e competência leitora no âmbito universitário, com a atuação de bibliotecários, docentes e discentes envolvidos em ações universitárias e outras unidades de informação. A pesquisa contempla objetivos referentes ao diagnóstico estrutural da instituição e da biblioteca universitária, ações voltadas para a capacitação dos bibliotecários envolvidos na rede de bibliotecas e futuras ações destinadas aos usuários.

⁸ Procurou-se por programas de competência em informação, analisando-se os títulos, resumos e palavras-chaves para verificar se condiziam com ações sistemáticas realizadas por instituições diversas de todas os materiais recuperados na busca na BRAPCI, no período de 2000-2019.

No que se refere especificamente ao Programa para a Formação de Competência em Informação da Ufes, em que está pesquisa também tem como base, este foi idealizado por algumas professoras do Departamento de Biblioteconomia da Ufes em parceria com o diretor da Biblioteca Central, tendo-se a participação de bibliotecários da Rede SIB/Ufes, bolsistas de iniciação científica do curso de Biblioteconomia e alunos do mestrado em Ciência da Informação desta instituição, com previsão de colaboração entre outras instituições.

A pesquisa possui diversas etapas, a saber: a) diagnóstico das condições estruturais que a instituição oferece; b) análise do comportamento informacional da comunidade acadêmica; c) oficinas de capacitação ministradas por especialistas da área para os bibliotecários participantes do projeto (via skype ou presencial), abordando temáticas como a cultura organizacional, a competência informacional, midiática e leitora, a formação didático-pedagógica de bibliotecários, normalização documentária, os sistemas de busca e recuperação da informação, avaliação de fontes de informação e de *fake news*, ética no uso da informação, contando com a participação de pesquisadores e profissionais que já atuam com a temática no Brasil; d) implementação de atividades de competência em informação para os estudantes de graduação e da pós-graduação da Ufes; e) formar multiplicadores (estudantes do curso de Biblioteconomia para atuar em tais programas).

O programa prevê o desenvolvimento de habilidades e técnicas relacionadas com diferentes tipos de suportes, fontes de informação e modalidades de textos informativos textuais e imagéticos, bem como a capacidade de compreensão do hipertexto no ciberespaço por meio de uma leitura na tela de equipamentos eletrônicos.

As ações de competência em informação podem ser realizadas de modo conjunto/participativo com departamentos, colegiados ou como atividades complementares nas instituições educacionais, tendo as bibliotecas como um local de destaque para o planejamento, implementação e execução de tais ações. Idealmente, a equipe de trabalho deve ser interdisciplinar, com a colaboração de bibliotecários, professores, coordenadores, jornalistas, profissionais da área de tecnologia, entre outros, e ter o apoio financeiro e administrativo. Considerando tais aspectos, a seguir são apresentados conteúdos relacionados aos critérios de avaliação das fontes de informação e de *fake news*.

3.1 Critérios para avaliação da informação com ênfase em *fake news*

Os critérios para avaliação das fontes de informação e *fake news* podem ser abordados por meio de módulos em programas de competência em informação direcionados aos estudantes do ensino superior visando possibilitar-lhes verificar a credibilidade, confiabilidade e veracidade da informação para possível uso em suas atividades acadêmicas e para outras finalidades relacionadas ao seu contexto pessoal, social e político.

Para as fontes de informação em âmbito acadêmico Tomaél, Alcará e Silva (2008) desenvolveram parâmetros para avaliação de fontes de informação na internet, que podem ser aplicados em diversos tipos de fontes. Considerando a amplitude deles, recomenda-se verificar para qual tipo de fonte melhor se aplica determinados critérios. O parâmetro está dividido em “indicadores”, com proposições mais amplas, e em “critérios” mais específicos.

Conforme Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 15), o Indicador “Arquitetura da Informação de web site constitui-se no estudo e aplicação de princípios e técnicas que propiciam o desenvolvimento e a estruturação de recursos eficientes de informação digital”. Os critérios dizem respeito: a) as mídias em que informação é disponibilizada (internet, intranet, CD-ROM, etc.); b) acessibilidade, visando que um maior número de usuários tenha acesso a uma informação, atendendo preferências e necessidades; c) Usabilidade, que “[...] são recursos para aprimorar e facilitar ao usuário a consulta ou uso efetivo da informação” (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 16), está relacionada ao design (interface, funcionalidade, estética, etc); d) organização, que se refere à estruturação de conteúdos; e) navegação, que faz alusão à interatividade, à hipertextualidade e à hipermediação; f) Rotulagem, que é o “uso de ícones, palavras ou termos para representar um conjunto de informações (VIDOTTI; SANCHES, 2004 *apud* TOMAÉL, ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 18); g) busca (sistemas de busca); h) segurança (proteção, acesso restrito à informação e por pessoas autoridades); i) interoperabilidade.

O indicador “Aspectos Intrínsecos” refere-se aos conteúdos disponibilizados por fontes na internet, inclui os seguintes critérios: a) precisão (veracidade da informação); b) facilidade de compreensão (clareza, facilidade de interpretação, qualidade do texto); c) objetividade, que indica a apresentação de fatos e visão imparcial; d) consistência e relevância, que assinala a cobertura da informação proposta, coerência na abordagem, agregação de valor e alcance dos objetivos; e) atualização, referentes às datas e atualização

dos links; f) integridade (completeza da informação); alcance (amplitude da informação) (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008).

O Indicador “Credibilidade” diz respeito à valorização e à utilização das fontes de informação, bem como a sua origem, criação e disponibilização na internet. Apontam-se como critérios aspectos inerentes à: a) autoridade/confiabilidade, abordando-se a apresentação de informações pelos autores ou organizador/compilador da fonte, a credibilidade do autor e a hospedagem; e b) responsabilidade, com a identificação da entidade ou pessoa física que disponibiliza e mantém a fonte e questões referentes à identificação a partir do título e credenciais (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008).

O indicador “Contextuais” ressalta o contexto em que os usuários estão inseridos para que aquela informação possa representar algo para ele, seja um projeto, um serviço ou uma atividade determinada. Os critérios são: a) conveniência (prontidão e momento oportuno para uso); b) estabilidade, recuperação quando houver necessidade; c) adequação, trata-se do equilíbrio e coerência entre a linguagem empregada e os objetivos das fontes, as necessidades dos usuários, o local em que está disponibilizada e o escopo, d) facilidade de uso (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008).

O indicador “Representação” alude aos sistemas de informação e dos recursos relacionados à descrição, à análise de assunto e à categorização das fontes, contém os critérios sobre: a) formato (com o uso de padrões, normas e metadados); b) adequação da representação do assunto (uso da linguagem natural ou controlada, de tesouros ou cabeçalhos de assunto); c) clareza da definição e precisão de domínios (redundância mínima, consistência estrutural, portabilidade, armazenagem e uso eficiente); d) representação concisa e consistente (TOMAÉL, ALCARÁ; SILVA, 2008).

Conforme Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 24), o Indicador “Aspectos de Compartilhamento” é um dos principais recursos para uso da Web 2.0, em que os usuários são produtores e receptores da informação. Assim, os critérios referem-se: a) arquitetura de participação, em que promove uma “[...] cooperação implícita em que os recursos e serviços, no qual um mediador realiza a ligação entre as extremidades”, os espaços de interação são ampliados, os recursos facilitam a participação, que haja associação por meio de links, tenha-se compreensão do âmbito das informações mantidas (científicas, tecnológicas, acadêmicas e/ou comercial); b) produtor e consumidor; c) Folksonomia (*Tagging*), uso de etiquetas que contribuem na indexação e recuperação da informação.

Conforme Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 25), “[...] a avaliação de fontes de informação deve considerar o perfil do usuário da informação e os objetivos estratégicos da organização/instituição”. No que se refere às *fake news*, a IFLA (2018b) elaborou um Infográfico para auxiliar a identificar notícias falsas, incluindo conteúdos objetivos e imagens elucidativas, com os seguintes apontamentos:



Fonte: IFLA (2018b)

Com recomendações complementares a da IFLA, o Instituto de Tecnologia e Sociedade – Rio (INSTITUTO..., [2017-2018]) e a Network of Centers (NoC) criou uma lista com dicas para a identificação de *fake news*, a saber:

- 1) **Desconfie das manchetes:** notícias falsas frequentemente apresentam manchetes apelativas em letras maiúsculas e com pontos de exclamação. Se as afirmações chocantes na manchete parecerem inacreditáveis, desconfie.
- 2) **Verifique atentamente o link:** um link impostor ou semelhante a de outro site pode ser um sinal de alerta para notícias falsas. Muitos sites de notícias falsas imitam fontes de notícias autênticas, fazendo pequenas alterações no link. Você pode navegar até o site para comparar o respectivo link com o de fontes de notícias estabelecidas.
- 3) **Investigue a fonte:** verifique se a reportagem foi escrita por uma fonte confiável e de boa reputação. Se a reportagem for proveniente de uma

organização desconhecida, verifique a seção “Sobre” do site para saber mais sobre ela.

- 4) **Observe se a formatação é incomum:** muitos sites de notícias falsas contêm erros ortográficos ou apresentam layouts estranhos. Redobre a atenção na leitura, se perceber esses sinais.
- 5) **Atenção com as imagens:** Notícias falsas frequentemente contêm imagens ou vídeos manipulados. Às vezes, as fotos podem ser autênticas, mas podem estar fora de contexto. Você pode pesquisar as fotos ou as imagens para verificar sua procedência.
- 6) **Confira as datas:** Notícias falsas podem apresentar datas que não fazem sentido ou que tenham sido alteradas. Sempre verifique a data da publicação.
- 7) **Cheque as evidências:** Verifique os elementos que sustentam a notícia para confirmar se ela é confiável. Falta de evidências sobre os fatos ou menção a especialistas desconhecidos pode ser uma indicação de notícias falsas.
- 8) **Procure outras reportagens:** se nenhuma outra fonte de notícias publicar uma reportagem sobre o mesmo assunto, isso pode ser um indicativo de que a história é falsa. Se a reportagem for publicada por várias fontes confiáveis, é mais provável que ela seja verdadeira.
- 9) **A história é uma brincadeira?:** às vezes, pode ser difícil distinguir uma notícia falsa de um conteúdo de humor ou sátira. Verifique se a fonte é conhecida por paródias e se os detalhes e o tom da história sugerem que pode se tratar apenas de uma brincadeira.
- 10) **Algumas histórias são intencionalmente falsas:** pense de forma crítica sobre as histórias que você lê e compartilhe apenas as notícias que você sabe que são verossímeis.

Os critérios referentes à avaliação da informação e de *fake news* estão ligados às dimensões técnicas e políticas mencionadas por Vitorino e Piantola (2011), em que permeiam processos práticos e cognitivos para o aprimoramento de conhecimentos e habilidades que desencadearão em um agir com senso crítico no âmbito acadêmico e social. Sendo assim, pode-se dizer que este processo analítico acerca das fontes, recursos informacionais e notícias veiculadas por meio de diversas mídias, é fundamental para viver em uma sociedade caracterizada pelo excesso de informação, por vezes, falsas, recortadas e manipuladas intencionalmente.

Conforme Pasadas Ureñas (2010) é importante se fundamentar em metodologias em que os estudantes e outros usuários possam desenvolver ações com base em tecnologias para construir e obter respostas com base em problemas reais, relevantes e com significados. Tais questões articuladas em programas de competência em informação contribuem para uma sociedade mais justa que contribua para o aprendizado acerca deste múltiplo universo informacional e no combate à desinformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas para a formação de competência em informação em âmbito institucional em todos os períodos de escolarização, com ênfase no ensino superior, possuem um caráter educacional e sociopolítico na medida em que trabalham com aspectos instrumentais, cognitivos e ambientais/sociais ligados ao universo informacional e seus processos, podendo, por sua vez, auxiliar no aprimoramento do senso crítico dos indivíduos para que possam agir com maior responsabilidade no combate a desinformação nos contextos pessoais, profissionais, sociais e políticos.

No que tange ao processo de avaliação da informação, estes podem ser inseridos e debatidos nestes programas e/ou ações direcionadas aos estudantes com base nos contextos em que os indivíduos fazem parte para propiciar a compreensão sobre os usos da informação e suas formas de veiculação na sociedade contemporânea, bem como suas formas de manipulação, de recortes intencionais de notícias e informações falsas veiculadas nestes âmbitos.

Existem parâmetros referentes aos critérios de avaliação da informação em âmbito acadêmico e de *fake news* que podem ser seguidos para facilitar e/ou orientar a condução do trabalho dos profissionais envolvidos nas atividades de estruturação e organização dos conteúdos abordados por meio de módulos e/ou cursos (ações planejadas) conforme o que a instituição considerar melhor de acordo com seus objetivos e recursos disponíveis. As atividades direcionadas aos estudantes devem contar com situações práticas e, também, contextuais referentes ao meio acadêmico e sociopolítico, para tornarem-se mais concretas e possibilitar melhor assimilação, visto que o desenvolvimento do senso crítico está coadunando com questões relacionadas ao meio e aos valores em que as pessoas estão inseridas, dando assim sentido a sua ação.

REFERÊNCIAS

AREA MOREIRA, M. Las bibliotecas escolares y la alfabetización ante la cultura digital. In: ORTIZ CRUZ, M.; AREA MOREIRA, M. **Bibliotecas escolares: ¿El último reino de papel?** Canarias, Espanha: Consejería de Educación, Universidades, Cultura y Deportes del Gobierno de Canarias; Dirección General de Ordenación e Innovación Educativa; Centro del Profesorado Valle de La Orotava: 2010. p. 93-102.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; BRISOLA, A. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 7-16, jan./abr. 2017

BRANCO, S. *Fake news* e os caminhos para fora da bolha. **Interesse nacional**, p. 51-61, ago./out. 2017.

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos[...]** João Pessoa, PB: ANCIB; UFPB, 2015. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2677>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Fake news**. 2019. Disponível em:

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CERIGATTO, M. P. **Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática**: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área. 2018. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

G1. **G1 lança Fato ou Fake, novo serviço de checagem de conteúdos suspeitos**. G1, 30 de julho de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-checagem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>. Acesso em 02 jul. 2019.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/rt/printerFriendly/44/126. Acesso em: 03 mar. 2013.

GERLIN, M. N. M.; MATA, M. L.; NUNES, D. B. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 493-514, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032>. Acesso em: 13 jun. 2019.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE (ITS). **Fake news**: dicas para identificar. 2017-2018. Disponível em: <https://itsrio.org/pt/projetos/fake-news/>. Acesso em: 08 jun. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaración de la IFLA sobre las noticias falsas**. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/ifla-statement-on-fake-news-es.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

LONDON SCHOOL OF ECONOMICS AND POLITICAL SCIENCE (LSE). **Tackling the information crisis: a policy framework for media system resilience**. Reino Unido: LSE, 2018. Disponível em: <http://www.lse.ac.uk/law/news/2018/truth-trust-technology>. Acesso em 09 jun. 2019.

MATA, M. L. Competência em informação: questões terminológicas e conceituais. *In*: GERLIN, M. N. M. (Org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. p. 48-78. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32003>. Acesso em: 26 mar. 2019.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das *fake news*: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais eletrônicos[...]** Londrina, PR: ANCIB; UEL, 2018. Disponível em:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1118>. Acesso em: 10 mar. 2019

PASADAS UREÑA, M. Tecnologías digitales, multialfabetización y bibliotecas en la escuela del século XXI. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 98-99, p. 39-52, jan./jun., 2010.

PASADAS UREÑAS, C. Multialfabetismo y alfabetización informacional crítica: marco de referencia para la función educativa de la biblioteca. *In*: GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A.; CALDERÓN REHECHO, A.; MAGÁN WALS, J. A. **Brecha digital y novas alfabetizaciones**: el papel de las bibliotecas. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2008. p. 59-85.

PERES, M.; MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. Promoção de competências em informação: formação para iniciação científica no ensino superior e comunidades. **RICI**: Revista Ibero-americana em Ciência da Informação, Brasília, v. 9, n. 1, p. 213-220, jan./jun. 2016.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C. Estratégias fact-checking no combate à *fake news*: análise informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais eletrônicos[...]** Londrina, PR: ANCIB; UEL, 2018. Disponível em:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1325/1530>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SANTOS, D. R. *et al.* Iniciativas para a construção do programa de capacitação e usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB, 2017.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NASCIMENTO, F. R. Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade UnB Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente.

Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 45 n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2016. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SILVA, M. K. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de desinformação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225/1142>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SILVA, R. C.; OTTONICAR, S. L. C.; YAFUSHI, C. A. P. A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 15, n. 3, p. 604-628, set./dez. 2017.

SOUZA, C. A.; PADRÃO, V. **Quem lê tanta notícia (falsa)?** Entendendo o combate contra as “*fake news*”. 2018. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/quem-le-tanta-noticia.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

TEFFE, C. S.; SOUZA, C. A. P. *Fake news*: como garantir liberdades e conter notícias falsas na Internet?. *In*: TEPEDINO, G.; MENEZES, J. B. (Org.). **Autonomia privada, liberdade existencial e direitos fundamentais**. Belo Horizonte: Fórum, 2018, v. 1, p. 525-543.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. Fontes de informação: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina, PR: UEL, 2008. p. 3-30.

URIBE TIRADO, A. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011.

WADE, M. **IFLA and Fake News**. 2018. IFLA: [S.n]: 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/misc/faife-chair-zagreb-paper.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.